

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 6 Tribuna (S.P.)

Class.: _____

29

Data: 6 de setembro de 1988

Pg.: _____

Índios candidatos cuidam da imagem

BRASÍLIA — Cuidar bem da imagem, não fazer promessas vãs e fugir das ciladas dos brancos. São essas as três principais advertências que estão sendo feitas por 47 índios candidatos às câmaras de vereadores de 26 municípios, orientados por um escritório improvisado em Brasília: a residência do índio Jorge Terena, um Terena do norte de Mato Grosso do Sul, formado em Sociologia pela Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, que fala bem o francês e o inglês, tem um mestrado incompleto e atualmente é gerente de projetos da área indígena do Ministério da Cultura.

Atuando em conjunto com seu primo, Marcos Terena — o primeiro índio a exercer o cargo de chefe de gabinete da Funai, na gestão do então presidente da entidade, Jurandir Marcos da Fonseca — Jorge, com 33 anos, fumante, e bem a vontade em sua sala com paredes de vidro no ministério, tem um objetivo ao coordenar a campanha municipal dos índios: "Queremos ter influência nas câmaras de vereadores. Vamos preparar os índios para a política. Essas jovens lideranças começam agora como vereadores e depois vão

subindo a escala da política, até chegarem, mais preparadas, para os cargos a nível federal".

Uma recomendação especial aos candidatos e quanto ao discurso. Terena avisa aos índios para serem claros com o povo, abordarem os problemas da comunidade, além dos indígenas, e jamais fazerem promessas semelhantes as dos brancos, tais como construção de pontes, doação de comida, sapatos e roupas ou ainda utensílios domésticos. Diz também para os candidatos não aceitarem votos em troca de promessas, e de favores, dedicarem-se de corpo e alma à campanha, e darem atenção especial aos eleitores.

Os índios conseguiram negociar com a Rede Globo, segundo Terena, oito segundos de propaganda para os candidatos, além do tempo reservado ao horário gratuito. Por enquanto, o tempo cedido pela Globo está valendo no Mato Grosso do Sul, mas deverá ser estendido a outros estados. Terena quer obter também mais espaço com as outras emissoras de televisão. "Só pedimos que seja um tempo gratuito, pois não temos dinheiro para pagar. Esse tempo, pequeno que seja, vai ajudar a unifica-

ção das 180 nações indígenas no País e os candidatos terão mais chances de apresentarem suas plataformas, ou mesmo seu nome, partido e imagem".

A maior parte dos candidatos, em média com 24 anos, e do PT, que conta com 18 índios. O PMBD concorre com 15 índios, enquanto o PDT e o PT com quatro cada e o PL, PDB, PFL, PMB e PDS com um cada. Há uma coligação no Sul, entre PSDB, PMDB e PDT. Apenas duas mulheres são candidatas: as índias Marilena Ferreira (PMB), em Águas Belas (AL); Marta Caiúá (PT), em Campo Grande. Só no Amazonas, existem 13 candidatos índios pelo PT, todos da tribo Ticuna. Irônicos, os índios amazonenses deram um novo nome para a agremiação: Partido dos Ticunas.

Jorge Terena acredita que com uma boa orientação, alimentada pelos contatos que ele e Marcos mantêm com autoridades em Brasília, basicamente no Congresso Nacional, os índios têm boas chances na campanha. "Não haverá repetição do episódio ocorrido com o então deputado Mário Juruna, um xavante que se deixou corromper, por ingenuidade, por Paulo Maluf, como lição para todos os índios.